

A VISITA TÉCNICA DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**ADRIANA CAETANO PEREIRA LOPES¹, LUIZE ANA DA SILVA¹,
PAULA PIEDADE FERRAZ¹, RAYSSA SILVA DE MENEZES¹, SUZANA
CURTINHAS DA CUNHA²**

¹Acadêmicas de Enfermagem da Universidade do Grande Rio, Prof. José de Souza Herdy (UNIGRANRIO) – Duque de Caxias RJ.

²Máster en Educación pela Universidad de Jeán, Espanha. Profa. Assistente da UNIGRANRIO. Email: scurtinhas@unigranrio.edu.br.

INTRODUÇÃO: O conceito de visita técnica tem uma observação didática, é possível observar o ambiente real de uma empresa ou instituição em pleno funcionamento, além de ser possível verificar sua dinâmica, organização e todos os fatores teóricos implícitos nela (SILVA, 2011). Nossa visita técnica nos permitiu observar o que é preconizado para o funcionamento de uma clínica da família. Segundo o Ministério da Saúde, a atenção básica caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção de saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte na situação de saúde e autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes de saúde das coletividades (BRASIL, 2012). Com um objetivo de melhorar a atenção básica, um novo modelo é reformulado para se ter ênfase nos cuidados com o indivíduo e sua família, portanto é implantado as clínicas da família com o objetivo com foco em um atendimento voltado para o indivíduo, família e sua comunidade agindo com um sistema de classificação em territórios, para se ter um melhor atendimento e composto os fatores principais da atenção básica que é: prevenção, promoção da saúde e diagnóstico precoce das doenças. Com isso na consolidação das clínicas da família se tem

uma padronização de suas estruturas, compondo uma sustentabilidade de tecnologia e de especialidades médica, psicológica, nutricional, enfermagem, e de profissionais padronizados para um atendimento diferenciado, para a comunidade e o indivíduo que nela vive (BRASIL, 2013). **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada durante uma visita técnica na clínica da família do município do Rio de Janeiro. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, realizado pela vivência dos acadêmicos de enfermagem na disciplina de Estágio Supervisionado Integralizador I, do curso de graduação em enfermagem da Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy (Unigranrio). Esta experiência ocorreu no ano de 2017 no período de março a junho em uma clínica da família situada no Município do Rio de Janeiro. **ANÁLISE E DISCUSSÃO:** A Visita Técnica foi realizada com o propósito de apresentar aos acadêmicos a rotina da clínica de família, os procedimentos realizados, o papel do enfermeiro enquanto gerente da unidade, sua importância nas consultas e sua interação com os outros profissionais de saúde. Possibilitou nossa observação a partir da avaliação do processo de ensino-aprendizagem teórico, sendo de extrema importância para os acadêmicos estabelecerem sua capacidade entre o conhecimento teórico adquirido e a aplicação nas situações que se impõem na prática profissional. A visita técnica foi um instrumento de motivação, contribuindo na fixação de conteúdos teóricos, fazendo um elo entre teoria e prática. No primeiro dia do estágio foi realizada a visita técnica na clínica de família, para que os acadêmicos pudessem observar o fluxo de atendimentos e a rotina da clínica, com o objetivo de termos a capacidade de empregar na prática os ensinamentos obtidos durante a graduação, vivenciando situações que ocorrem na clínica, vivendo a verdadeira rotina do enfermeiro e sua importância no gerenciamento da clínica, além dos atendimento aos usuários e toda a sua responsabilidade no funcionamento da mesma. Acompanhamos todos os processos e etapas, desde a chegada deste usuário na clínica até o seu acompanhamento. O atendimento realizado, o direcionamento para as equipes de agentes comunitários de saúde para que tenha um

acompanhamento no domicílio, havendo controle sobre os cuidados ofertados a esses usuários pela clínica. Podemos observar durante a visita técnica o atendimento realizado nos Consultórios de Preventivo; Pré-Natal; Puericultura; Sala de Observação Clínica (Aferição de PA; HGT; Teste Rápido para HIV, Sífilis, Hepatite B e C); Sala de Coleta de Exames Laboratoriais; Sala de Imunização; Sala de Curativos; Farmácia, Sala de Centro de Convivência para Idosos. Ainda existe um Auditório para Reuniões de Equipes; Consultórios Médicos; Consultório de Odontologia; Consultório de Nutrição; Sala de Dispensação de Materiais. As preceptoras nos apresentaram a unidade e orientaram sobre toda a rotina da clínica, tivemos a oportunidade de observar os atendimentos que são realizados. A visita técnica nos possibilitou observar o papel do enfermeiro no que diz respeito às suas competências, assim como tudo o que engloba no funcionamento de uma clínica da família. **CONCLUSÃO:** O desenvolvimento deste trabalho nos permitiu ter a oportunidade de relatar a importância de uma visita técnica, nos proporcionando a observação da rotina dos procedimentos realizados na clínica da família e a interação dos profissionais entre si e com os usuários. Foi uma experiência enriquecedora, que contribuiu para diminuir nossas ansiedades e dar segurança para o que nos seria exigido no decorrer do estágio a partir da visita técnica que foi realizada. Mesmo no papel de meros observadores, a visita técnica foi muito importante pois nos permitiu entender o funcionamento de uma clínica da família e para o nosso crescimento como acadêmicos de enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Visita Técnica; Clínica da Família; Acadêmicos de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Borges JWP, Andrade AM, Menezes AVB, Moura ADA. **Estratégia Saúde da Família: experiência de acadêmicos de enfermagem em estágio curricular.** Revista RENE 2011.
2. Souza CF, Ferreira AMG, Silva C, Chaves FFC, Silva PHG. **O papel da Visita Técnica na Educação Profissional.** Disponível em: <http://>

propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/viewFile/3806/2732. Acesso em 20/04/2017 às 16:00hs.

3. Brasil. **Ministério da Saúde**. Núcleo de Apoio a Saúde da Família. Caderno de Atenção Básica, Brasília, 2014. Disponível em: http://bvms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/nucleo_apoio_saude_familia_cab39.pdf
Acesso em 17/04/2017 às 14:45 hs

4. Brasil. **Ministério da Saúde**. Caderno de Atenção Básica N. 24, Brasília, 2014. Disponível em : http://dab.saude.gov.br/docs/publicacoes/caderno_ab/abcdad24.pdf. Acesso em 24/04/2017 às 20:35 hs

5. Harzheim E, Lima EM, Hauser L. **Reforma da Atenção Primária à Saúde na Cidade do Rio de Janeiro - Avaliação dos Primeiros Três Anos na Clínica da Família, RS 2013**. Disponível em: http://www.sbmfc.org.br/media/file/reforma_atencao.pdf. Acesso em 19/04/2017 às 18:21 hs.